

virginia de medeiros apresenta *clamor* em mostra no instituto tomie ohtake

abertura 7 ago 2019 | exposição 8 ago – 29 set 2019



Virginia de Medeiros. *Clamor*, da série *Alma de bronze* [still de vídeo], 2019. Vídeo-instalação em 13 canais e material de arquivo. 1'37".
Cortesia da artista e Galeria Nara Roesler

Clamor (2019) dá nome ao conjunto de treze retratos em vídeo de militantes femininas do Movimento Sem Teto do Centro (MSTC) em São Paulo, filiado à Frente de Luta por Moradia (FLM), ao som de percussão de Beth Beli, trabalho de Virginia de Medeiros na exposição *Jamais me olharás de lá de onde te vejo*, oitava edição do programa Arte Atual do Instituto Tomie Ohtake, que abre dia 7 de agosto às 20h, da qual participam também os artistas Éder Oliveira e Regina Parra. Na abertura acontecerá ainda uma conversa entre a artista, o curador Paulo Miyada e uma das militantes a ser confirmada.

Clamor é brado, rogo, um ato de comunicar um forte desejo ou uma necessidade imprescindível que conecta as 14 mulheres retratadas, todas moradoras de ocupações do MSTC, com quem a artista conviveu, potencializando a prática colaborativa de sua obra. *Clamor* de todos aqueles que podem ser vistos através do olhar lançado para a câmera por essas colaboradoras, mas sem que isso signifique o apagamento de suas singularidades, mas justamente o contrário. Trata-se de um processo de subjetivação que tem como base a realidade concreta que aproxima diferentes pessoas, com diferentes modos de existência, unidas por uma causa coletiva.

Assim, Carmen Silva Ferreira, líder do Movimento, Adriana Santos Menezes; Daniela Santos Neves; Elaine Mendes, Elizabete Afonso Pereira (Betty); Jo Marina Abreu Pires da Fonseca, Joana Pereira da Conceição, Leni Ferreira Lemes, Maria Concei-

ção; Maria das Neves Pereira; Maria Luiza dos Santos, Marineide Jesus da Silva; Priscila Pamela P. Santos e Sonia Mabel B. Barreto têm a cara da linha de frente do MSTC, todas moradoras de ocupações, liderança formada sobretudo por trabalhadoras domésticas, cozinheiras, arrumadeiras, babás, vigilantes, garis, estudantes universitárias. Mulheres que dividem os afazeres do dia a dia de uma vida privada com a luta pela habitação. "Luta que as faz adquirir uma percepção cada vez mais articulada sobre os direitos e deveres constitucionais e que cria um campo político de força na sociedade civil. Esta percepção me fez refletir sobre a insurgência de uma força coletiva, liderada pela ascendência do feminino", destaca Virgínia.

"Clamor é uma palavra forte e bonita, e que contém a palavra amor dentro dela. Tem relação estreita com a luta dessas mulheres, com a vida de cada uma delas: seus protestos, exigências, súplicas", destaca Virgínia, sobre os motivos da escolha do título do trabalho.

A videoinstalação *Clamor* é uma nova montagem da série *Alma de bronze*, realizada como um desdobramento da participação de Virgínia de Medeiros no Programa de Residência Artística Cambridge, idealizado pelos curadores Juliana Caffé e Yudi Rafael, quando a artista passou três meses morando em um quarto do 15o andar da Ocupação Hotel Cambridge, reformou o espaço que estava disponível para os residentes e pôde conviver com as pessoas em meio às dinâmicas da ocupação. Três meses que acabaram se estendendo por dois anos e acarretou um envolvimento com a militância, em decorrência do próprio processo criativo da artista.

O início da residência de Virgínia na Ocupação Hotel Cambridge coincidiu com a semana do Outubro Vermelho, iniciada na madrugada de outubro de 2016, quando cerca de 620 famílias ocuparam oito prédios abandonados na capital paulista. Na ocasião, a artista pôde acompanhar e filmar a ocupação do antigo prédio do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), localizado na av. Nove de Julho, atual Ocupação 9 de Julho. O local já tinha sido ocupado em 1997 pelo FLM, ano em que o MSTC nasceu, tendo como líder Carmen Silva Ferreira, que está entre as colaboradoras que dão rosto a *Clamor*, e foi esvaziado pela Prefeitura na gestão de Marta Suplicy, em 2003, com a promessa de ser readequado para a demanda de habitação popular. Mas o histórico de ocupações e reintegrações de posse do edifício não para por aí, de modo que já se tornou um ícone da luta pelo direito à moradia em São Paulo.

No âmbito da exposição no Instituto Tomie Ohtake, pensada pela equipe curatorial formada por Diego Mauro, Luana Fortes, Priscyla Gomes e Theo Monteiro, a partir de reflexões acerca do retrato como gênero pictórico e de como forma de reconhecer e atribuir uma identidade ao retratado, *Clamor* surge como uma proposta bastante aberta e experimental, pois pretende servir também como espaço para debates acerca dos acontecimentos e tópicos mais urgentes do MSTC, tornando-se eixo das lideranças femininas em questão, portanto, como uma programação a ser definida de acordo com essas demandas. A propósito, será somente durante essas conversas que os tambores do Ilú Obá de Min, regidos por Beth Belli, com participação de Jackie Cunha no Congo, numa trilha sonora produzida por Guilherme Kastrup, cederão o volume em favor das vozes presentes no espaço circular da sala do Instituto.

Entre as ativações previstas, com horário e participantes a serem confirmados, estão: 21/08 A TERRA PROMETIDA - debate sobre a história da luta por moradia e reintegração de posse; 4/9 ATRAVESSAR DESERTOS - estarão em pauta a perseguição política sofrida pelos movimentos sociais; 18/09 BEM-AVENTURANÇA - o foco estará voltado para as conquistas e sonhos do MSTC.

"É possível, por intermédio dos trabalhos, discutir parâmetros de como os artistas constroem os limites entre o 'eu' e o 'outro', e delimitam relações de afinidade e de distinção. Mais do que isso, os trabalhos presentes explicitam como os artistas convidados se valem da figura humana como uma de suas ferramentas para abordar a violência que imputamos ou a que são imputados nossos corpos, os limites e rastros do tempo e a noção do corpo como um lugar de resistência", destacam os curadores do Núcleo de Pesquisa e Curadoria.

abertura

7 de agosto, 2019 | quarta-feira, 20h

exposição

8 de agosto - 29 de setembro, 2019
terça-feira a domingo, das 11h às 20h

instituto tomie ohtake

avenida brigadeiro faria lima 201
(entrada pela rua coropés, 88)
pinheiros são paulo

alma de bronze

Além de *Clamor*, a série *Alma de bronze* contou com uma montagem na própria Ocupação 9 de Julho (2016-2018) e outra no Centro Cultural São Paulo (2019). Em fevereiro deste ano, Virgínia participou com alguns vídeos na exposição *Componentes e constelações de uma cidade partida*, com curadoria de Ana Paula Cohen e em diálogo com Ícaro Lira e alunos da pós-graduação em Estudos e Práticas Curatoriais da FAAP, no MAB Centro. Em setembro de 2018, a peça sonora *Quem não luta tá morto* foi exibida na exposição *Arte e democracia - Quem não luta tá morto*, com curadoria de Moacir dos Anjos, no Museu de Arte do Rio (MAR). Em agosto, a série fotográfica *Guerrilheiras* vai compor a exposição *Histórias feministas* no Masp e, em setembro, uma parte dos vídeos será exposta na terceira edição da Bienal de Arquitetura de Chicago, onde serão debatidos os significados dos conceitos arquitetônicos na sociedade contemporânea.

A **Galeria Nara Roesler** é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil. Representa artistas brasileiros e internacionais, estabelecidos e em início de carreira, e conta com sedes em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova York. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a Galeria fomenta o desenvolvimento e a difusão dos trabalhos de seus artistas através de um consistente programa de exposições, sólidas parcerias institucionais e diálogo constante com curadores de destaque no cenário artístico contemporâneo. Desde 2002, a galeria desenvolve anualmente o projeto Roesler Hotel, que tem como objetivo promover o diálogo entre as comunidades artísticas nacional e internacional, convidando curadores e artistas a realizar experimentos em seu espaço.

--

imprensa**galeria nara roesler**

comunicação

t +55 (11) 2039 5465

paula plee

paula.plee@nararoesler.art

MktMix Assessoria de Comunicação

tânia otranto / bália lebeis / roberto ethel

t +55 (11) 3060-3640

martina carli - martina@mktmix.com.br - ramal 3623

luís dolci - luisdolci@mktmix.com.br - ramal 3630